

Ana Matias Diogo e Fernando Diogo (orgs.)

DESIGUALDADES NO SISTEMA EDUCATIVO

PERCURSOS, TRANSIÇÕES E CONTEXTOS



LISBOA, 2013

© Ana Matias Diogo e Fernando Diogo (orgs.), 2013

Ana Matias Diogo e Fernando Diogo (orgs.)

Desigualdades no Sistema Educativo. Percursos, Transições e Contextos

Primeira edição: novembro de 2013

Tiragem: 400 exemplares

ISBN: 978-989-8536-27-3

Depósito legal:

Composição em caracteres Palatino, corpo 10

Conceção gráfica e composição: Lina Cardoso

Capa: Nuno Fonseca

Revisão de texto: Manuel Coelho

Impressão e acabamentos: Europress, Lda

Este livro foi objeto de avaliação científica

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

Editora Mundos Sociais, CIES, ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

Tel.: (+351) 217 903 238

Fax: (+351) 217 940 074

E-mail: editora.cies@iscte.pt

Site: <http://mundossociais.com>

Índice

Índice de figuras e quadros	vii
Introdução	1
<i>Ana Matias Diogo e Fernando Diogo</i>	
1 Origens sociais, expectativas, oportunidades e desempenho escolar em Portugal	7
<i>David Justino</i>	
2 Os caminhos sinuosos da escolarização	21
<i>Pedro Abrantes</i>	
3 Tendências e contratendências dos percursos estudantis no ensino superior português	33
<i>João Teixeira Lopes</i>	
4 Ativos altamente desqualificados e insucesso do sistema de ensino .	45
<i>Fernando Diogo</i>	
5 Escolas, famílias e desigualdades sociais	71
<i>Pedro Silva</i>	
6 Investimento das famílias em escolarização e contextos escolares	89
<i>Ana Matias Diogo</i>	
7 Gestão da aula em escolas com diferente composição social	109
<i>Suzana Nunes Caldeira e Margarida Damião Serpa</i>	

Índice de figuras e quadros

Figuras

1.1	Desempenho dos alunos nos testes PISA 2009 e escolarização superior da população dos 35 aos 44 anos.....	13
1.2	Análise fatorial das variáveis de desempenho escolar e estatuto socioeconómico, por concelhos de Portugal. Distribuição das variáveis pelos dois primeiros fatores. Eixo horizontal (fator 1) e eixo vertical (fator 2)	14
1.3	Modelo teórico para a análise compreensiva dos mecanismos de produção e reprodução das desigualdades educativas.....	18
3.1	Esquema analítico da produção das representações de (in)sucesso ao nível meso (institucional/organizacional).....	36
4.1	Escolaridade da população ativa, 4.º trimestre de 2010 (%).....	47
4.2	População ativa com o ensino secundário, do total da população ativa, 4.º trimestre de 2009 (%)	48
4.3	População ativa com o ensino superior, do total da população ativa, 4.º trimestre de 2009 (%)	48
4.4	Ocupação dos beneficiários do RMG/RSI de São Miguel (%)	50
4.5	Escolaridade dos beneficiários do RSI da RAA que trabalham (%)	51
4.6	Diferença entre a escolaridade da população ativa dos Açores e dos beneficiários do RSI que trabalham, por grupos de idade (%)	51
4.7	Escolaridade dos beneficiários do RSI que trabalham, em função dos grupos de idade (%)	52
4.8	Escolaridade dos beneficiários do RSI que trabalham, em função do sexo (%)	53
4.9	Idade com que os beneficiários do RSI que trabalham abandonaram os estudos (%)	55
4.10	Escolaridade dos beneficiários do RSI que trabalham, pela idade do abandono da escola (%)	55

4.11	Idade de abandono dos estudos dos beneficiários do RSI que trabalham, por grupos de idade (%).....	56
4.12	Comparação entre a escolaridade do entrevistado e a escolaridade do seu pai (%).....	56
4.13	Motivos do abandono da escola pelos beneficiários do RSI que trabalham (%).....	57
4.14	Motivos do abandono da escola pelos beneficiários do RSI que trabalham, por sexo (%).....	57
4.15	Motivos do abandono dos estudos pelos beneficiários do RSI que trabalham, por grupos de idade (%).....	58
4.16	Participação dos beneficiários do RSI que trabalham em ações de formação profissional ao longo da vida (%).....	59
4.17	Utilidade, para os beneficiários do RSI que trabalham, da formação na sua vida profissional (%).....	61
4.18	Como os beneficiários do RSI que trabalham aprenderam a profissão atual (%).....	61
4.19	Como os beneficiários do RSI que trabalham aprenderam a profissão atual, por sexo (%).....	62
4.20	Como os beneficiários do RSI que trabalham aprenderam a profissão atual, por grupos de idade (%).....	62
6.1	Resultados na PASE de língua portuguesa (diferenças em relação à média), por unidade orgânica.....	95
6.2	Resultados na PASE de matemática (diferenças em relação à média), por unidade orgânica.....	95
6.3	Escolas em função da composição académica (matemática) e da composição social.....	96
7.1	Perspetivas dos alunos sobre o comportamento disciplinar e o maltrato entre iguais, por escola.....	127
7.2	Opinião e satisfação dos alunos sobre processos de ensino, por escola.....	127
7.3	Perspetivas dos alunos sobre frequência semanal/quinzenal no uso de métodos de ensino, por escola.....	128

Quadros

1.1	Lista de variáveis.....	15
3.1	Origem social dos estudantes do ensino superior.....	36
3.2	Percursos-tipo por sucesso, insucesso e abandono.....	37
3.3	Fatores favoráveis e desfavoráveis ao sucesso escolar por categorias ...	38
5.1	A reconfiguração da relação escola-família.....	81
6.1	Expectativas de obter um curso superior, em função das variáveis individuais.....	92
6.2	Expectativa de obter um curso superior por classe social, segundo o nível a língua portuguesa e a matemática (%).....	93

6.3	Expectativas de obter um curso superior, em função da escola e das variáveis individuais (modelos de regressão logística).....	98
6.4	Expectativas em função das variáveis contextuais (modelos de regressão logística)	99
6.5	Expectativas em função do envolvimento da família e da frequência de explicações (modelos de regressão logística).....	101
A6.1	Construção das variáveis usadas nos modelos de regressão.....	104
A6.2	Construção dos índices usados nos modelos de regressão logística.....	105
7.1	Distribuição dos alunos por sexo e por idade, segundo a escola (%).....	124
7.2	Sucesso dos alunos por escola (%).....	124
7.3	Sentimentos de integração dos alunos por escola (%)	124

Introdução

Ana Matias Diogo e Fernando Diogo

Nas últimas décadas o sistema educativo português foi palco de uma extraordinária evolução quantitativa, abrindo-se sucessivamente a novos grupos sociais e a faixas etárias mais alargadas. O nível de formação das gerações mais jovens não parou de aumentar e a escola ocupa hoje um lugar central na estrutura da sociedade e na vida dos indivíduos, das famílias e das comunidades locais.

Esta evolução não se traduziu, contudo, numa redução significativa das diferentes formas das desigualdades sociais face à escola. Persistem elevados índices de insucesso e de abandono, particularmente concentrados em determinados momentos do percurso escolar, em alguns grupos sociais e em certas regiões e escolas. Por outro lado, regista-se uma multiplicidade de trajetórias que condensam escolhas muito desiguais, no quadro de uma oferta de ensino crescentemente complexa.

As desigualdades relativas ao sistema educativo constituem um problema estrutural da realidade portuguesa, como é evidenciado pelos indicadores de escolarização, usados nas comparações internacionais, que colocam o país numa situação particularmente desfavorável. Um dos indicadores essenciais diz respeito à escolaridade da população em idade ativa, onde, no contexto da União Europeia e da OCDE, Portugal continua a ter uma população muito desqualificada (Observatório das Desigualdades, 2012a). Contudo, a questão não parece ficar resolvida através da renovação geracional, dado que o país apresenta desigualdades persistentes na educação e formação das novas gerações. Destaca-se o elevado abandono escolar precoce, bastante acima da média europeia (Carmo, Cantante e Baptista, 2010) e uma progressão escolar muito marcada pelas desigualdades de origem social, como recentemente se deu conta na seleção de indicadores da OCDE *Education at Glance 2012* (Observatório das Desigualdades, 2012b).

De modo semelhante ao que se passou noutros países, o interesse pelo estudo das desigualdades de acesso e de sucesso escolares acompanhou a massificação do ensino no contexto nacional. Esta temática marcará presença na investigação portuguesa a partir de finais dos anos 60. Nas duas últimas décadas foram publicadas variadas obras, abordando diferentes dimensões das desigualdades sociais no

sistema educativo, das quais se destacam, sem carácter exaustivo, alguns trabalhos que envolvem a apresentação de resultados empíricos: Abrantes (2003; 2008); Almeida e Vieira (2006); Balsa *et al.* (2001); Benavente *et al.* (1994); Casa-Nova (2002; 2008); Diogo (2008); Fonseca (2001); Grácio (1997); Lopes (1996); Morais (1992); Seabra (1999; 2008); Sebastião (2009); Cristina Silva (1999); Pedro Silva (2003); Stoer e Araújo (1992); Vieira (2003); Vieira, Pintassilgo e Melo, (2003). Contudo, a investigação nesta área nunca conheceu entre nós a vitalidade que a marcou noutras paragens, dispondo-se, aliás, ainda de poucos trabalhos que tracem o estado da arte em Portugal (alguns contributos podem ser encontrados em Benavente *et al.*, 1994; Diogo e Silva, 2010; Sebastião, 2009).

A necessidade de consolidar o conhecimento sobre este domínio, através do impulso da investigação e da reflexão em torno dos seus resultados, tem sido reconhecida, quer no contexto nacional (Sebastião, 2009), como internacional (Duru-Bellat, 2003). Tanto mais que as desigualdades educativas não são de fácil apreensão, quer pela sua natureza multifatorial, quer porque se transfiguram continuamente.

Não menos importante é a necessidade de contribuir para minorar as dificuldades sentidas pelos agentes educativos no terreno e sustentar as delicadas opções a tomar nos diferentes níveis de decisão.

Este conjunto de preocupações esteve na base do colóquio “Desigualdades no Sistema Educativo: Percursos, Transições e Contextos”, realizado em Ponta Delgada, em junho de 2009, uma iniciativa do Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores (CES-UA), no âmbito do Observatório das Desigualdades, onde se procurou dar a conhecer resultados de investigação e refletir sobre esta temática, a partir de uma diversidade de dimensões e perspetivas.

O presente livro, composto por sete capítulos, reúne os textos produzidos a partir das comunicações aí apresentadas.

No primeiro capítulo, David Justino debruça-se sobre o fatores responsáveis pela produção e reprodução das desigualdades educativas. Começando por se reportar à existência de um discurso persistente e dominante, no senso comum, que tende a atribuir ao *background* socioeconómico dos alunos a principal causa do insucesso e da falta de qualidade do ensino do nosso país, reconhece que esta leitura não é contrariada pelo que a investigação tem evidenciado desde há largas décadas.

Sem negar o peso das heranças familiares, procura mostrar que este não pode ser encarado de uma forma determinista. A partir de dados da OCDE (PISA, 2009), destaca o facto de Portugal ser um dos países membros desta organização que apresenta resultados nos testes PISA acima do esperado, tendo em consideração o nível de escolarização dos pais dos alunos, sugerindo um efeito de escola superior no nosso país. Deste modo, levanta a hipótese de esse efeito se dever à estrutura de oportunidades e conseqüente criação de expectativas nos jovens portugueses, sublinhando a importância de se recorrer a modelos multifatoriais, que contemplem disposições, capacidades, expectativas e oportunidades, e de se encarar cada configuração de fatores em função dos contextos territoriais.

O segundo capítulo, da autoria de Pedro Abrantes, aborda a forma como as desigualdades se constroem ao longo do processo de escolarização, especialmente

nos momentos de transição entre ciclos de escolaridade. Com base em dados extensivos e intensivos referem-se três tipos de mecanismos (individualização, exclusão social e regulação sistémica) que a mudança de ciclo põe em jogo, podendo gerar insucesso escolar. Deste modo, tece-se um quadro bem mais complexo do que o sugerido pela oposição, muitas vezes invocada, entre o protecionismo do 1.º ciclo do ensino básico e o anonimato dos restantes ciclos. Esta questão surge com uma acutilância acrescida no contexto português, dada a singularidade da estrutura do sistema educativo do nosso país, com um ensino básico compartimentado em três ciclos.

João Teixeira Lopes, no terceiro capítulo, debruça-se sobre os percursos escolares dos estudantes do ensino superior, apresentando alguns resultados de um projeto de investigação que procurou analisar as combinatórias de fatores individuais, institucionais e estruturais na produção de trajetos de sucesso, insucesso e abandono. Começando por sublinhar, a partir de dados extensivos, a heterogeneidade da população estudantil que frequenta atualmente o ensino superior e o que isso representa em termos de coexistência e confronto, nas instituições de ensino superior, de princípios de socialização e orientações para a ação divergentes, o capítulo irá ocupar-se, essencialmente, dos resultados das entrevistas biográficas a 170 estudantes e ex-estudantes. Nesse sentido, identifica-se uma variedade de percursos-tipo, e a pluralidade de fatores de sucesso com que estes se cruzam, salientando tanto as regularidades como as singularidades sociais que daí emergem, na esteira de Bernard Lahire.

No quarto capítulo, Fernando Diogo analisa a relação dos ativos altamente desqualificados com o sistema de ensino e com a formação profissional, reportando-se a resultados de uma investigação levada a cabo nos Açores sobre os beneficiários do rendimento social de inserção que trabalham. O autor começa por mobilizar estatísticas europeias, nacionais e regionais para situar o problema da desqualificação na Região Autónoma dos Açores e na população em estudo. De seguida, procura-se perceber como se construiu a relação desta categoria social com a escola e como é que os indivíduos em causa aprenderam as competências usadas no desempenho das suas profissões. Desta forma, este capítulo é uma contribuição para a compreensão de como é que, a nível macro, se construiu o processo de desqualificação na relação dos indivíduos com as diversas formas de aquisição de competências escolares e profissionais, a partir da sua inserção no mundo do trabalho.

No quinto capítulo, Pedro Silva relaciona o estudo da relação escola-família com a problemática das desigualdades sociais. O texto segue uma linha de exploração de conceitos e suas conexões, evocando uma extensa bibliografia e fazendo incursões em aspetos empíricos com base em pesquisas de natureza etnográfica realizadas pelo autor, encontrando-se organizado em quatro partes. Na primeira, é discutida a conceptualização da relação escola-família, os seus principais atores e as tensões que a perpassam, assim como as principais dimensões em que esta relação se pode desmultiplicar. Na segunda, são salientadas as principais linhas de força das investigações sobre a temática, assim como os aspetos menos abordados, configurados como efeitos de ocultação, na linguagem do autor. Na terceira parte,

aprofundam-se as questões das desigualdades sociais na relação escola-família, destacando-se a distância cultural de algumas famílias à cultura escolar e as questões da discriminação social no contexto dessa relação. Na última parte, o autor aborda as transformações na relação escola-família a partir dos efeitos contextuais provocados pelas mudanças sociais mais vastas.

Ana Matias Diogo, no sexto capítulo, debruça-se sobre o contributo dos estabelecimentos escolares para a produção de desigualdades de investimento em educação escolar por parte das famílias. Começa por destacar a diversidade de contextos de escolarização que caracteriza o universo de escolas que oferecem o 9.º ano na Região Autónoma dos Açores, ao cruzar as médias obtidas por essas escolas nas provas de avaliação sumativa externa (PASE) e a sua composição social, constatando a inexistência de uma relação linear entre estas variáveis.

De seguida, verifica que os estabelecimentos escolares se constituem como contextos que estimulam desigualmente as expectativas dos alunos em relação à obtenção de um curso superior, sendo, sobretudo, a composição social a variável contextual cujo efeito se salienta. Conclui referindo que este efeito da composição social pode atuar nos alunos em dois sentidos diferentes, contribuindo para uma pluralidade disposicional ou para um reforço do *habitus* de origem.

No sétimo capítulo, Suzana Nunes Caldeira e Margarida Damião Serpa analisam os sentimentos de integração na escola em relação com o sucesso escolar, a partir de dados recolhidos em sete escolas do arquipélago dos Açores, escolhidas em função de composições sociais distintas. Os dados foram recolhidos junto de alunos do 6.º ano de escolaridade. O ponto de partida das autoras situa-se numa revisão da literatura sobre a gestão que os alunos fazem do trabalho escolar. Nesse sentido, as autoras destacam as questões do comportamento disciplinar e do *bullying*, como aspetos a perspetivar na gestão do trabalho escolar pelos alunos. É, também, abordada a questão da avaliação, integrada no desenvolvimento do currículo e métodos de ensino, com base nas perspetivas dos alunos. Os dados empíricos são organizados a partir dos dois eixos selecionados — sentimento de integração e sucesso escolar — e articulados com os diferentes perfis de escola encontrados. Procura-se construir tipos com base numa abordagem estatística multivariada e encontrar a incidência dos vários tipos em cada perfil de escola.

Referências bibliográficas

- Abrantes, Pedro (2003), *Os Sentidos da Escola. Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade*, Oeiras, Celta Editora.
- Abrantes, Pedro (2008), *Os Muros da Escola. Distâncias e Transições entre Ciclos de Ensino*, Lisboa, ISCTE, tese de doutoramento.
- Almeida, Ana Nunes de, e Maria Manuel Vieira (2006), *A Escola em Portugal*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- Balsa, Casimiro, José Alberto Simões, Pedro Nunes, Renato do Carmo, e Ricardo Campos (2001), *Perfil dos Estudantes do Ensino Superior. Desigualdades e Diferenciação*, Lisboa, Edições Colibri.

- Benavente, Ana, Jean Campiche, Teresa Seabra, e João Sebastião (1994), *Renunciar à Escola. O Abandono Escolar no Ensino Básico*, Lisboa, Fim de Século.
- Carmo, Renato do, Frederico Cantante, e Inês Baptista (2010), “Educação: alguns sinais de recuperação, mas um longo caminho a percorrer”, em Renato do Carmo (org.), *Desigualdades Sociais 2010. Estudos e Indicadores*, Lisboa, Editora Mundos Sociais, pp. 53-79.
- Casa-Nova, Maria José (2002), *Etnicidade, Género e Escolaridade. Estudo em Torno das Socializações Familiares de Género Numa Comunidade Cigana da Cidade do Porto*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- Casa-Nova, Maria José (2008), *Família, Etnicidad, Trabajo y Educación. Estudio Etnográfico sobre los Modos de Vida de Una Comunidad Gitana del Norte de Portugal*, Granada, Universidad de Granada, tese de doutoramento.
- Diogo, Ana Matias (2008), *Investimento das Famílias na Escola. Dinâmicas Familiares e Contexto Escolar Local*, Oeiras, Celta Editora.
- Diogo, Ana, e Pedro Silva (2010), “Escola, família e desigualdades: articulações e caminhos na sociologia da educação em Portugal”, em Pedro Abrantes (org.), *Tendências e Controvérsias em Sociologia da Educação*, Lisboa, Editora Mundos Sociais, pp. 51-80.
- Duru-Bellat, Marie (2003), *Les Inégalités Sociales à l’Ecole. Genèse et Mythes*, Paris, Presses Universitaires de France.
- Fonseca, Laura (2001), *Culturas Juvenis, Percursos Femininos. Experiências e Subjectividades*, Oeiras, Celta Editora.
- Grácio, Sérgio (1997), *Dinâmicas da Escolarização e das Oportunidades Individuais*, Lisboa, Educa.
- Lopes, João Teixeira (1996), *Tristes Escolas. Práticas Culturais e Estudantis no Espaço Escolar Urbano*, Porto, Edições Afrontamento.
- Morais, Ana Maria (1992), *Socialização Primária e Prática Pedagógica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Observatório das Desigualdades (2012a), “Nível de escolaridade dos jovens portugueses é ainda comparativamente baixo”, disponível em: <http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=indicators&lang=pt&id=239> (consultado a 9/5/2013).
- Observatório das Desigualdades (2012b), “Acesso ao ensino superior é ainda bastante desigual em Portugal”, disponível em: <http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=news&id=224> (consultado a 9/5/2013).
- Seabra, Teresa (1999), *Educação nas Famílias. Etnicidade e Classes Sociais*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- Seabra, Teresa (2008), *Desempenho Escolar, Desigualdades Sociais e Etnicidade. Os Descendentes de Imigrantes Indianos e Cabo-Verdianos no Ensino Básico em Portugal*, Lisboa, ISCTE, tese de doutoramento.
- Sebastião, João (2009), *Democratização do Ensino, Desigualdades Sociais e Trajectórias Escolares*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Federação para a Ciência e a Tecnologia.
- Silva, Cristina Gomes (1999), *Escolhas Escolares, Heranças Sociais*, Oeiras, Celta Editora.

- Silva, Pedro (2003), *Escola-Família, Uma Relação Armadilhada. Interculturalidade e Relações de Poder*, Porto, Edições Afrontamento.
- Stoer, Stephen, e Helena Araújo (1992), *Escola e Aprendizagem para o Trabalho Num País da (Semi)Periferia Europeia*, Lisboa, Escher.
- Vieira, Maria Manuel (2003), *Educar Herdeiros. Práticas Educativas da Classe Dominante Lisboaeta nas Últimas Décadas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Federação para a Ciência e a Tecnologia.
- Vieira, Maria Manuel, Joaquim Pintassilgo, e Benedita Portugal e Melo (orgs.) (2003), *Democratização Escolar. Intenções e Apropriações*, Lisboa, Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.